

# PREVALÊNCIA DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS TEÓRICAS E CLASSIFICAÇÃO DO GRAU DE RISCO DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES GRÁVIDAS E LACTANTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Amanda Canato Ferracini<sup>1</sup>, Larissa Saito Da Costa<sup>2</sup>, Nice Maria Oliveira da Silva<sup>4</sup>, Roberta Paro de Carvalho<sup>4</sup>, Antonio Francisco De Oliveira Neto<sup>3</sup>, Priscila Gava Mazzola<sup>2</sup>.

1-Faculdade de Farmácia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas / 2- Faculdade de Ciências Médicas UNICAMP  
3-Unidade de Terapia Intensiva - CAISM-UNICAMP / 4-Serviço de Farmácia - CAISM-UNICAMP



Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - Campinas, SP, Brasil



Agência Financiadora:  
CNPq  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Email: amandacf92@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Interações medicamentosas - Gestação - UTI

## INTRODUÇÃO

No ciclo grávido-puerperal, a mulher pode desenvolver complicações que necessitam sua internação em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Devido à farmacoterapia complexa existente nesta unidade, é necessário dar atenção para a farmacoterapia utilizada, avaliando as interações medicamentosas (IMs) e o risco-benefício dos diferentes medicamentos utilizados na gravidez e na lactação. Este estudo objetivou identificar e classificar as interações medicamentosas encontradas nas prescrições eletrônicas e avaliar e classificar o grau de risco dos medicamentos na gestação e na lactação de pacientes internadas na UTI do Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti - CAISM/UNICAMP.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética da instituição (CAAE: 1187.0.146.000-11) e foi desenvolvida durante os meses de fevereiro de 2012 a fevereiro de 2013. Foram avaliadas as prescrições eletrônicas e registros médicos de mulheres grávidas e lactantes com mais de 18 anos, hospitalizadas por mais de 24 horas na UTI. Para a identificação e classificação das IMs foi utilizada a base de dados Thomson Micromedex<sup>TM</sup> (Tabela 1). A análise do grau de risco dos medicamentos durante a gravidez foi realizada por uma classificação adotada pela Food and Drug Administration (FDA) (Tabela 2), e o grau de risco dos medicamentos durante a lactação foi feito por meio de consulta ao banco de dados E-lactancia.org (Tabela 3).

Tabela 1. Classificação das interações medicamentosas (Im)

Severidade	Descrição
Contraindicada	Combinação de medicamentos não é indicada em nenhuma situação pelo seu alto risco de efeitos adversos.
Maior	Combinação de medicamentos pode oferecer risco de morte e/ou requerer intervenção médica urgente para minimizar efeitos adversos graves.
Moderada	Combinação de medicamentos pode resultar em exacerbação das condições clínicas do paciente e/ou requererem troca de terapia.
Menor	Combinação de medicamentos pode apresentar efeitos clínicos limitados e sua manifestação pode incluir aumento da frequência ou da severidade dos efeitos colaterais, mas não requerem alterações importantes na terapia.

Fonte: Thomson Micromedex<sup>TM</sup>, 2010.

Tabela 2. Classificação de risco dos medicamentos na gravidez

Categoria A	Estudos controlados realizados não demonstraram riscos para o feto durante o primeiro trimestre de gravidez, nem existem evidências de riscos em trimestres posteriores, sendo improvável possibilidade de teratogênese.
Categoria B	Divide-se em: 1. Estudos em animais não demonstraram risco teratogênico, enquanto não se dispõe de estudos controlados na gravidez humana; ou 2. Estudos em animais têm demonstrado efeitos teratogênicos que não foram confirmados em grávidas humanas durante o primeiro trimestre da gestação, e não existem evidências de riscos em trimestres posteriores.
Categoria C	Divide-se em: 1. Estudos em animais têm demonstrado efeitos teratogênicos sobre o feto e não existem estudos em mulheres; ou 2. Não existem estudos disponíveis em mulheres, nem em animais. São medicamentos que só devem ser administrados se o benefício esperado para a mãe justificar o risco potencial para o feto.
Categoria D	Existem claras evidências de risco teratogênico, mas os benefícios acarretados com o uso possam torná-los aceitáveis.
Categoria X	Os estudos em animais ou em humanos demonstraram evidentes riscos de teratogênese, o que claramente supera o possível benefício em mulheres grávidas. Os medicamentos dessa categoria estão contraindicados em mulheres que estão ou possam ficar grávidas.

Fonte: Briggs et al., 1998.

Tabela 3. Classificação de risco dos medicamentos na lactação

Risco 0	Produto seguro Medicamentos cujo uso é potencialmente seguro durante a lactação, pois não há relatos de efeitos farmacológicos significativos para o lactente.
Risco 1	Produto moderadamente seguro 1. Medicamentos cujo uso durante a lactação pode causar efeitos adversos leves no lactente ou 2. Medicamentos que não possuem muitos dados publicados, mas as suas características físico-químicas e farmacocinéticas tornam improvável o aparecimento de efeitos adversos.
Risco 2	Produto inseguro Medicamentos cujo uso no período da lactação depende da avaliação do risco/benefício. Quando utilizados, exigem monitorização clínica e/ou laboratorial do lactente, devendo ser utilizados durante o menor tempo e na menor dose possível.
Risco 3	Produto contraindicado Esta categoria compreende as drogas que exigem a interrupção da amamentação, pelas evidências ou risco significativo de efeitos colaterais importantes no lactente.

Fonte: Marina Alta's Hospital, 2012.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 4. Características da população de estudo

Pacientes	n
Gestantes	37
Puérperas	67
Idade (anos) (média ± DP*)	30,2 ± 6,9
Dias de internação (média ± DP*)	4,6 ± 3,2
Prescrições avaliadas	478

\*Desvio padrão

As interações que foram identificadas nas prescrições do grupo de estudo são somente uma parte de uma vasta gama de possibilidades de interações medicamentosas entre os fármacos. Dentre as prescrições avaliadas, 1.510 apresentaram interações medicamentosas (IMs). A figura 1 apresenta a quantidade de IMs encontradas, de acordo com a classificação.

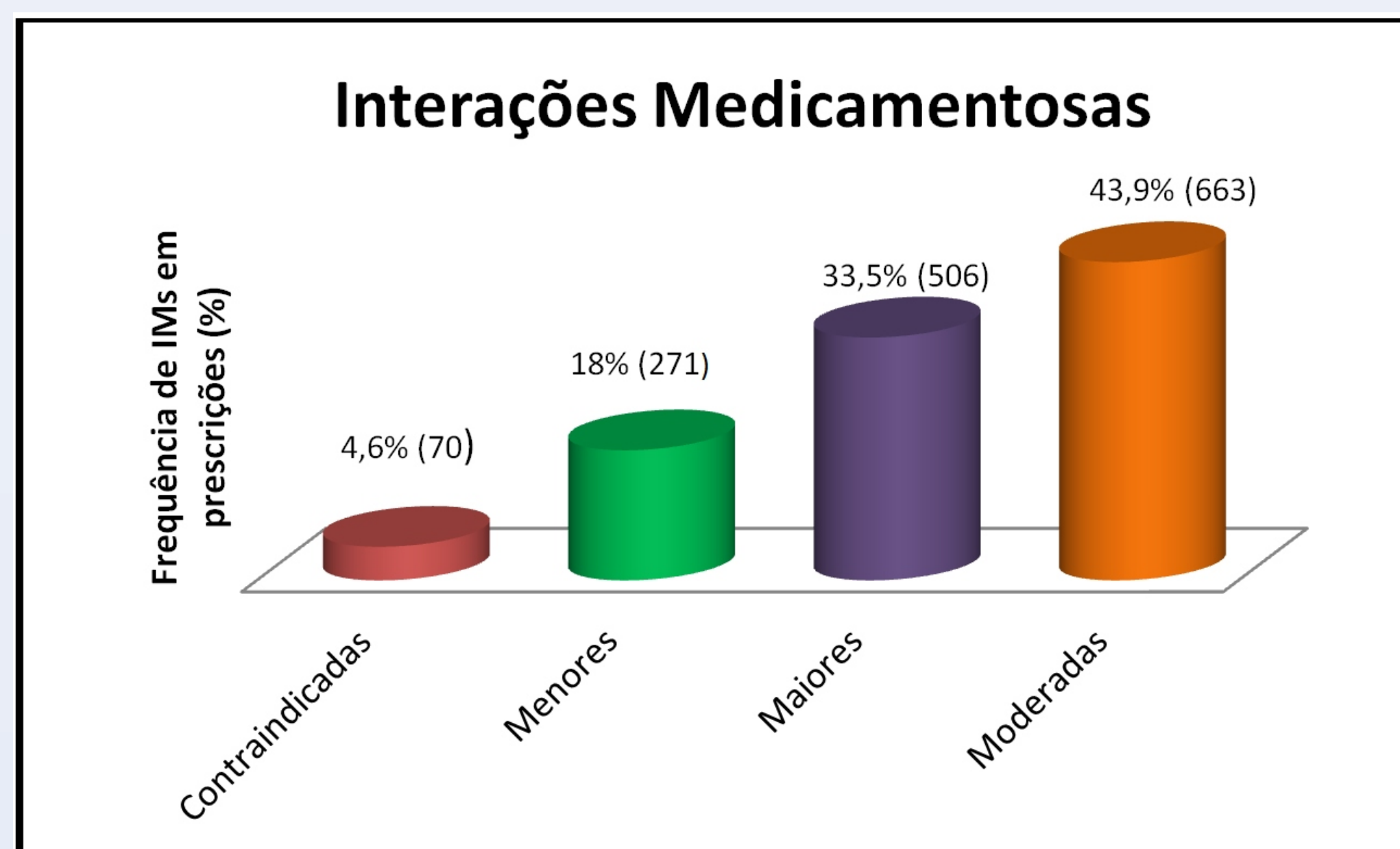


Figura 1. Interações Medicamentosas (IMs) identificadas nas prescrições segundo a classificação do Thomson Micromedex<sup>TM</sup>.

## CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que há uma elevada incidência de IMs na farmacoterapia utilizada pelas pacientes, indicando a necessidade de um farmacêutico clínico inserido na equipe multidisciplinar, contribuindo para a redução de riscos ocasionados pela terapia medicamentosa. Este estudo também demonstrou que a maioria dos medicamentos utilizados pelas gestantes e puérperas não apresentaram graves riscos ao feto e ao recém-nascido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Briggs, G.G., R.K. Freeman, S.J. Yaffe. "Drugs in Pregnancy and Lactation: A Reference Guide to Fetal and Neonatal Risk", 5th Ed. Williams & Wilkins, Baltimore M. D., 1998; 1219p.  
Klasco, RK. DRUG-DEX System (electronic version). Thomson Micromedex. [Online] 1.0, Greenwood Village, Colorado, USA, 2010.  
Marina Alta's Hospital. Pediatric Service. E-Lactancia. Compatibility of breastfeeding with pharmaceutical drugs and other products. Disponível em: <http://www.e-lactancia.org/ingles/inicio.asp>. Acesso em: 1 abr. 2012.

## AGRADECIMENTOS

Ao CNPQ pela concessão de bolsa.

Ao serviço de farmácia e à equipe multidisciplinar da UTI do Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti CAISM UNICAMP.

As figuras 2 e 3 demonstram o grau de risco dos medicamentos na gravidez e na lactação, respectivamente.

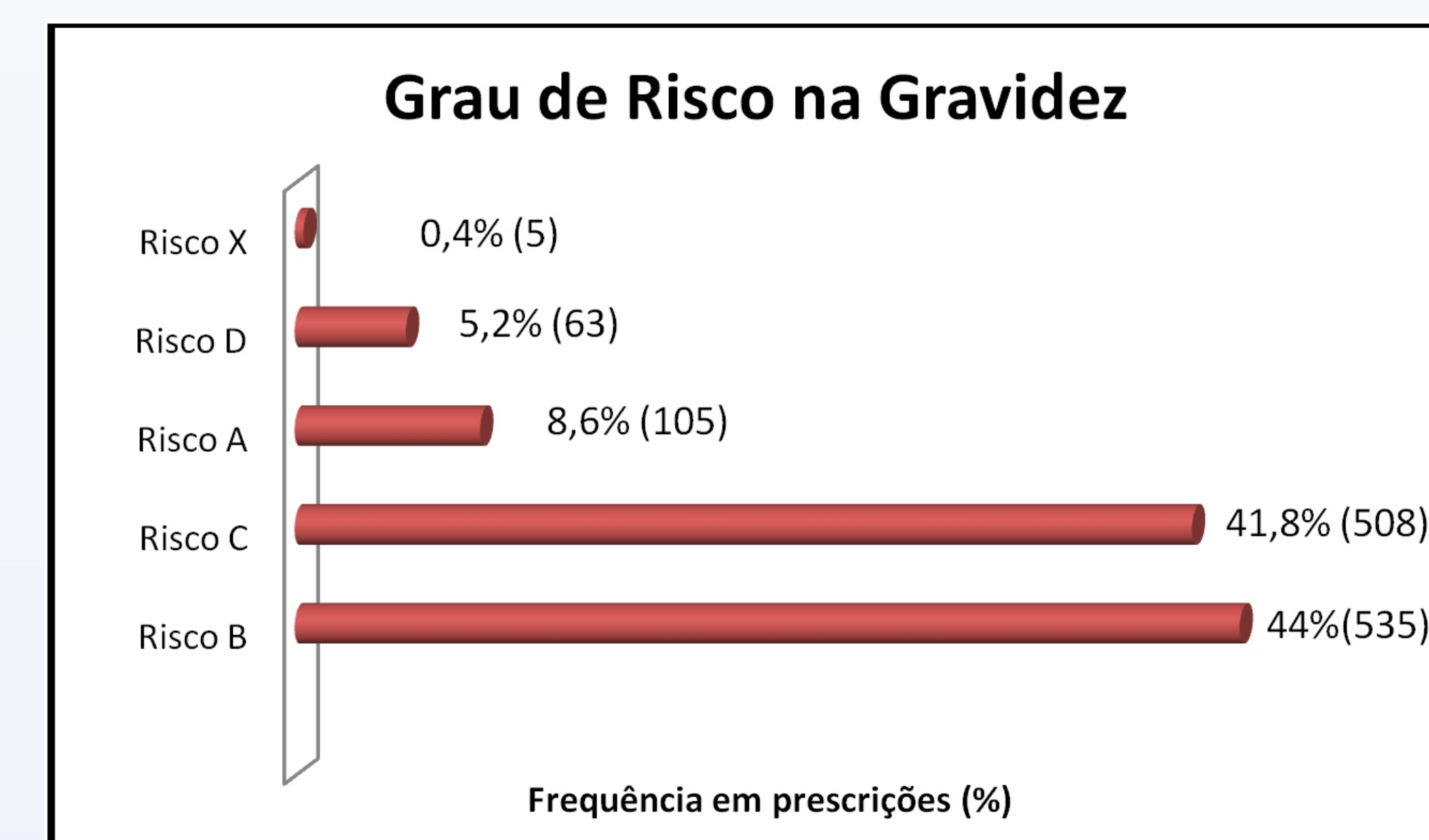


Figura 2. Grau de risco dos medicamentos na gravidez segundo a classificação do FDA

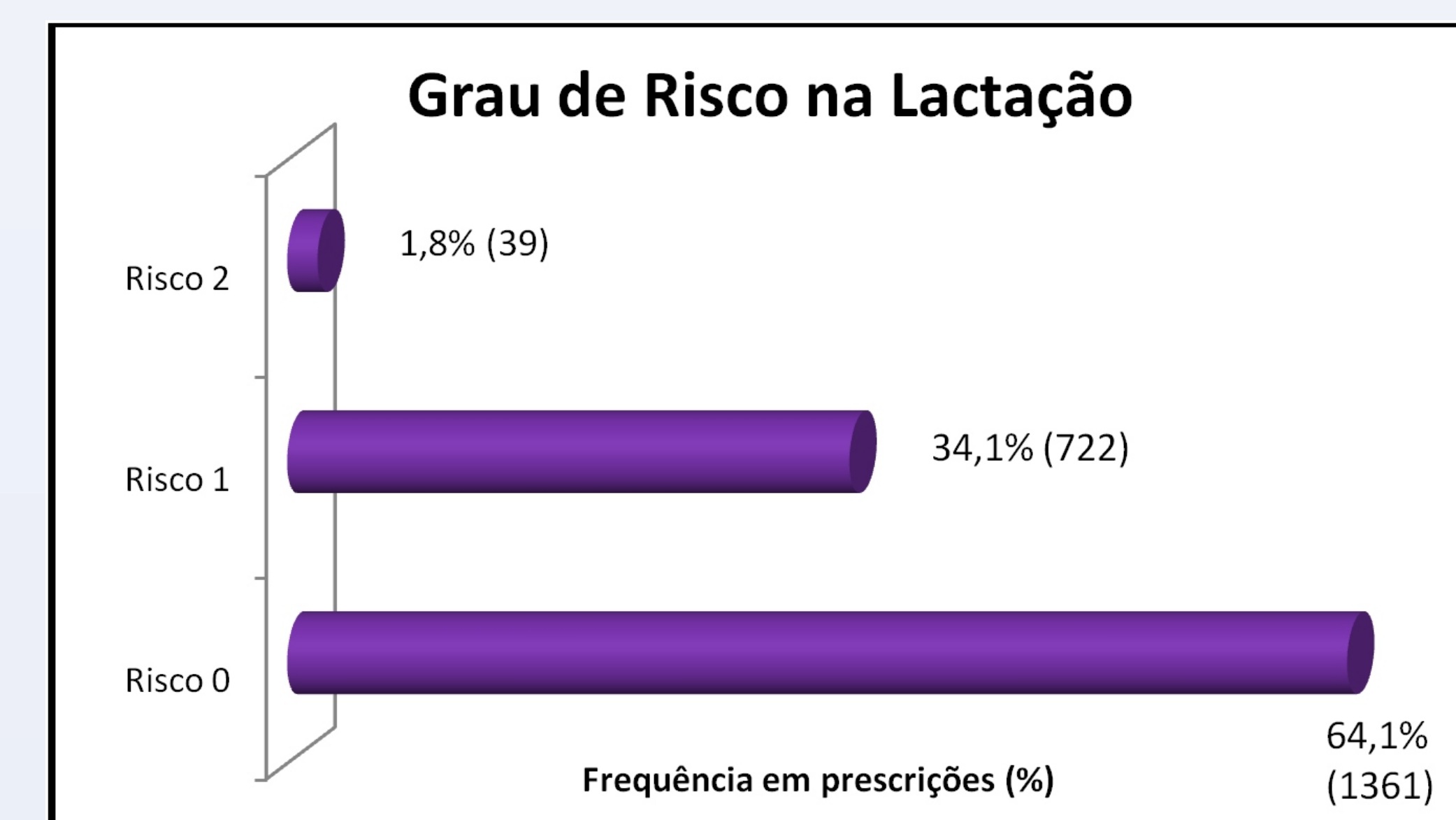


Figura 3. Grau de risco dos medicamentos na lactação segundo a classificação do E-lactancia.org.

A maioria dos medicamentos utilizados pelas gestantes e puérperas não apresentaram graves riscos ao feto e recém-nascido respectivamente, de acordo com as classificações utilizadas neste estudo, indicando que o monitoramento destes riscos deve ser continuado para contribuir na segurança destas pacientes.